

ISSN 2236-0476

QUINTAL AMBIENTAL: COMUNIDADE CRIATIVA NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo de Almeida Cunha¹

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Caxias-MA
E-mail<dudumaranhensedm2@gmail.com>

Introdução

Em meio aos reconhecidos problemas ambientais observados ao longo dos tempos e das pertinentes preocupações e busca de soluções que se tem discutido na sociedade contemporânea, propõe-se especial atenção à formação da consciência e da sensibilidade ecológica dos professores, comunidade e de nossas crianças, compreendendo ser a primeira infância, a base da formação humana com a valorização do meio, um rico mecanismo mediador de aprendizagem significativas e lúdicas.

Parte-se do princípio de que apesar das amplas discussões sobre questões ambientais no mundo, pouco se fala sobre as contribuições que um quintal urbano pode proporcionar na construção da consciência ecológica da criança e conseqüentemente na minimização futura de algumas problemáticas. Observa-se que no decorrer da vida, em algum momento cada pessoa possui ou possuiu um lugar/espço físico preferido para suas reflexões, estudos ou brincadeiras, e na infância estes espaços se fazem mais presentes nos “quintais” e partes internas da casa, por serem nestes que as brincadeiras acontecem livremente e na ludicidade do brincar, o contato com o concreto, os experimentos e descobertas, transformam informações em aprendizagens criativas e significantes.

Com a presente pesquisa sobre quintais urbanos, propõe-se oportunizar ao leitor, pesquisador ou estudiosos do assunto, a possibilidade de manter, resgatar e ampliar o conhecimento sobre o tema, visto que o ensino institucional nas creches e pré-escolas não condiz com o que se propõe, ou seja, educar com vistas às questões ambientais, interrelacionando as práticas pedagógicas ao cotidiano da criança.

É nessa perspectiva de trabalho pedagógico que se percebe a importância do ensino da Geografia, desde a educação infantil de forma planejada, onde as práticas docentes busquem fundamentos teóricos e práticos para saber lidar com as abordagens da ciência geográfica nesta modalidade de ensino em articulação com a sustentabilidade.

A Geografia como disciplina vem sofrendo um processo de renovação, na busca de novas definições no que se referem aos conteúdos, metodologias e novos significados para

¹ Profº de Geografia da Rede Municipal de Caxias-MA desde 2000. Foi Profº substituto do Centro de Estudos Superior de Caxias pela Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, nos anos 2011 e 2012. É Esp. Em Metodologia do Ensino de Geografia – CESC/UEMA.

ISSN 2236-0476

formação de uma sociedade que convive com as transformações oriundas principalmente do processo globalizatório, que traz a tona questões que devem ser incorporadas aos conhecimentos geográficos, dentre eles: o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Como assegura o PNPI² (2010, p. 77):

A criança tem direito a uma vida saudável, em harmonia com a natureza, a inserir-se e viver como cidadã nas relações sociais, o que implica o direito ao espaço na cidade adequada às suas características biofísicas e de desenvolvimento, a participar da definição desses espaços e finalmente, a participar da construção de uma sociedade sustentável.

Diante disso, é relevante e urgente a necessidade de renovar ideologias e até mesmo práticas pedagógicas, para que todos os níveis de ensino possam substituir discursos tais como: “na Educação Infantil a criança só vai para brincar”, por práticas que possibilitem às crianças deste nível de ensino, a indissociabilidade entre o brincar, inerente à criança, e a construção de competências e habilidades por meio de novas práticas sociais de caráter coletivo, participativo e solidário com a comunidade. Para tanto se faz imprescindível, uma abordagem simples e contextualizada, reconhecendo as crianças, como alunos potencialmente capazes de promover e renovar práticas sociais, bem como apreender noções de preservação de meio ambiente com sustentabilidade.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido na cidade maranhense de Caxias, situada às margens do médio rio Itapecuru, localizada no Meio Norte da região Nordeste, na Mesorregião Leste Maranhense, na Latitude: 4° 51'32'' S e Longitude: 43° 21 '22''O, possui uma área de 5.224 km², sua população segundo o censo do IBGE de 2010 é de 155.202 habitantes sendo o quinto município mais populoso dos 217 municípios do Estado do Maranhão.

Estruturou-se o plano de ações nas 09 escolas (com 1.506 crianças, de uma Creche e oito Centros de Educação Infantil durante oito meses de fevereiro a outubro de 2012) com realização de 08 horas de grupo de estudos mensais ministrados por 03 orientadores para 63 professores, 17 diretores, 82 funcionários da equipe de apoio, pais e moradores da comunidade. O acompanhamento posterior de 01 orientador para 03 escolas foram realizados semanalmente colaborando com a aplicabilidade prática com os professores, equipes de apoio e crianças nas escolas e aulas campo.

Em fevereiro de 2012 durante 8 horas de formação inicial o projeto ampliou as possibilidades de ações ambientais. A partir da leitura e discussão do texto do PNPI - A criança e o espaço: A cidade e o meio ambiente, possibilitando assim, os questionamentos

² Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

ISSN 2236-0476

que direcionou as ações da aplicabilidade do projeto na comunidade escolar, divididas em 08 etapas, elencadas abaixo:

1. Visitas em “quintais modelos” (figura 1) – com destaque para o Quintal Ambiental³, neste, fizemos momentos estratégicos. Tais como: coleta no quintal, leitura de poesias e estórias na casinha da árvore dos cocais, representações com desenhos e brincadeiras tradicionais. Além disso, foi entregue às crianças uma muda de árvore frutífera denominada “coração de estudante” para serem plantada em sua escola. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010, p. 26), deve-se Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida da Terra, tendo como eixos norteadores interações e brincadeiras.
2. Construção de uma carta enigmática do percurso da escola ao quintal ambiental e/ou hortas comunitárias (figura 2) – buscando compreender a importância da presença de crianças participativas na cidade, pois é preciso ver a cidade como um espaço educador, com possibilidades de aprendizagens formais e informais. Sendo assim, Todo e qualquer lugar, espaço ou elemento urbano é potencialmente cultural, histórico e educativo. Uma esquina, uma rua ou uma praça podem possibilitar aprendizagens tão ricas quanto os museus ou livro. (PNPI, 2010, p. 79);
3. Reunião com pais e comunidade visando à propagação da temática: “Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente” e realização do amigo visível da árvore. (figura 3)

Figura 1



Figura 2



Figura 3



4. Confecção das casas de sementes nas escolas (figura 4) – destinada ao armazenamento de sementes, doadas para serem plantadas nos quintais das escolas e da comunidade;
5. Doação de materiais necessários à construção de canteiros e hortas verticais (figura 5) – Os professores e alunos recolheram em oficinas, supermercados e casas de construções dos bairros objetos como: cascos e gavetas de geladeiras, caixas de isopor, pneus, banheiros, sanitários (com defeitos de fabricação) e garrafas pets. Além disso, foram solicitados doações de sementes. Nos materiais foram feitos plantios de hortaliças, plantas ornamentais, frutíferas e medicinais. Objetiva-se sensibilizar os educadores e os

³Sede do projeto que teve início em 2006. Situada na Avenida Senador Clodomir Cardoso, 1375 – Cangalheiro, na residência dos trabalhadores rurais: Eliza de Almeida Cunha e Luiz Pereira Cunha. Aberto ao público em geral, já recebeu visitas internacionais, como a do professor Dr. Manoel Sarmento de Portugal e de alunos de todos os níveis de ensino da cidade de Caxias-MA.

ISSN 2236-0476

estabelecimentos de educação infantil para a questão do consumismo na infância e a sustentabilidade do planeta. (PNPI, 2010, p. 101);

6. Conciliar separação e redução do lixo com produção de adubo orgânico (figura 6) – Os alunos juntamente com os professores selecionaram o lixo destinado à produção de adubo orgânico na escola, principalmente sobras dos lanches, borra de café, folhas e galhos secos dos quintais. As crianças ainda confeccionaram lixeiras transparentes/tridimensionais para serem colocadas em sala de aula e corredores das escolas;

Figura 4



Figura 5



Figura 6



7. Realização da oficina: Os sobreviventes da natureza (figura 7) – com a intenção de reutilizar alguns objetos descartáveis com criatividade para a confecção de brinquedos para as crianças. “Criar oficinas do brincar, visando ao resgate e à vivência lúdica de familiares e adultos que atuam com crianças de até seis anos”. PNPI em referência ao artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança, da ONU (PNPI, 2010, p. 75);
8. Amostra: Pequena ação dos cocais (figura 8) – realizada no dia 05/10/2012, culminância e amostra de uma gama de material colhido durante os oito meses de realização do projeto e, em decorrência do nosso município concorrer com o “Selo da UNICEF”, três de nossas crianças apresentaram o projeto com seus resultados e contribuições. Assim, “**O Selo da UNICEF Município aprovado**”, comprovou a eficiência da mobilização pelos direitos das crianças. Juntos o Pacto, e o Selo mobilizam governos e a sociedade pela melhoria de vida da criança nas áreas de saúde, educação e proteção. (PNPI, 2010, p. 21).

Figura 7



Figura 8



Resultados e Discussão

Os educadores, em especial da educação infantil, devem atentar-se para a utilização do espaço geográfico à educação ambiental. Entretanto, sem uma capacitação voltada as

ISSN 2236-0476

transformações, embasadas em teorias, documentos e projetos que visam ajudá-los na difícil tarefa de contribuir para uma educação de qualidade e consequente um, mundo melhor.

Dentre os resultados obtidos destaca-se o aprimoramento da formação docente a partir da vivência na sala de aula e em quintais das escolas de educação infantil; a aceitabilidade por parte dos professores, das crianças e comunidade escolar, bem como as discussões pautadas na teoria e prática para o continuísmo do mesmo.

Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 9, 10 e 11 – Resultados do projeto. Fonte: Cunha. (2012).

Conclusão

É importante salientar que na educação infantil, faz-se necessário uma análise reflexiva sobre a formação docente e sua prática educativa, quando se contempla o professor, levando em consideração e valorizando sua subjetividade, sua história de vida, seu compromisso, sua responsabilidade e consequentemente o seu profissionalismo.

Nesse contexto, necessitamos de projetos que despertem nos professores o prazer em caminhar com nossas crianças, rumo a um aprendizado constante e agregado a educação ambiental. O mesmo deve possibilitar alternativas criativas e diferenciadas de modelos estabelecidos nacionais e internacionais. Para isso, precisamos de objetivos onde a liberdade de criar e desenvolver atividades lúdicas predomine dentro das etapas sugeridas no projeto pela comunidade escolar, esta por sua vez, também compreendeu ser responsável pela busca de possíveis soluções no atual mundo necessitado.

Assim, destacamos que a educação ambiental deve ser predominantemente abordada nas comunidades escolares em todos os níveis de ensino e que outros projetos devem ser criativamente desenvolvidos, possibilitando assim, o envolvimento de profissionais em busca de soluções necessárias para a prática de uma educação ambiental crítica e propondo ações diversificadas. Onde crianças e professores precisam atuar em equipe, aprendendo a diagnosticar possibilidades vivenciadas e percebidas para possíveis alterações. Dessa forma, almejamos que as crianças construam e exerçam cidadania através dos “quintais ambientais”, resgatando culturas adormecidas.

A contribuição da geografia neste projeto faz-se necessária, para que haja um aprofundamento e aproveitamento dos estudos em quintais sob a perspectiva teórica epistemológica e prática, e que permita ainda reconhecer os fundamentos que sustentam as práticas pedagógicas docentes, bem como promover a reflexão do pesquisador sobre o

ISSN 2236-0476

modelo educativo vigente, além de mostrar que é possível a intervenção no mesmo, de acordo com os níveis de ensino e compromisso de uma verdadeira comunidade escolar.

Agradecimentos

À Deus, que está presente em cada um de nós manifestando-se, conforme a nossa natureza em nosso espaço geográfico. Aos meus pais adotivos, que ao longo de suas vidas de migrantes rural-rural, apresentaram-me geografias da humildade e ao meu querido filho “Luan Tupi - garoto guerreiro que ainda resiste por aqui”.

A todas as crianças, profissionais da educação e comunidades que fizeram parte deste projeto, por terem me acolhido com simplicidade, credibilidade e reconhecimento. Enfim, venho agradecer a todos pela oportunidade de semear valores socioambientais na educação infantil e por ser essa uma experiência ímpar na minha vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Plano Nacional Pela Primeira Infância**: Proposta elaborada pela rede nacional primeira infância com ampla participação social. Brasília, dez. 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.